

RESUMOS

SOME IMPRESSIONS OF SUNGEU BULCH LEPER HOSPITAL UNDER JAPANESE OCCUPATION. (Algumas impressões sôbre o Sanatório para doentes de lepra Sungeu Bulch durante a ocupação japonesa).

Ryrie, G. A.:

Leprosy Review, 1947: 18 (1) 10-17.

Assinala o A. que no dia 8 de Janeiro de 1942 as tropas japonesas ocuparam a área do Sanatório para doentes de lepra Sungei Bulch, na Federação dos Estados Malaio. Nessa data existiam 2.510 doentes hospitalizados, inclusive 265 crianças. Quando as tropas inglesas retomaram Malaia, em 16 de Setembro de 1945, o número dos internados era de 660; os demais doentes tinham falecido.

Durante a ocupação japonesa, a alimentação dos internados era constituída quase exclusivamente de vegetais, perfazendo cerca de 700 calorias a ração alimentar. A medicação chaulmúgrica foi administrada com extrema parcimônia, tendo o autor notado a peora dos casos. Não obstante todas as críticas que se possam Formular ao seu modo de-pensar, afirma o autor, que êstes anos de observação, o convenceram mais do que nunca do valor real (evita a palavra "específico") do óleo de hidnocarpo. Refere ainda o autor que os casos de reacção leprótica e tuberculóides reacionais se tornaram mais raros. Casos de pelagra e de beri-beri foram observados, sendo atípico o quadro clínico. Cerca de 5 a 10% dos pacientes apresentaram sinais de deficiência de vitamina B1.

L. M. B.

ANATOMIA PATOLÓGICA GENERAL DE LA LEPRO. LEPRO LEPROMATOSA. LEPRO REACTIVA.

Vilanova, X.:

Revista de Fontilles, Valência, 1945: (3) 211-224.

"No presente trabalho o A. estuda na coloração do bacilo da lepra, o emprego do método de Halberg, para coloração do bacilo da tuberculose. O A. relata, primeiramente, o resultado de suas observações sôbre o bacilo da lepra corado pelo método de Halberg, referindo os vários aspectos morfológicos encontrados. A seguir o A. estuda a eficiência do método de Halberg na coloração do bacilo da lepra, procedendo a um estudo de comparação quantitativa entre este método e o método de Gabbet. Preliminarmente, analisa as múltiplas causas de erro capazes de influenciar decisivamente os resultados deste estudo comparativo e descreve a orientação e os recursos utilizados para atenuá-las.

Neste estudo comparativo quantitativo, que constou de um confronto numérico entre preparações correspondentes de material de lesão cutânea de 32 doentes de lepra lepromatosa, o método de Gabbet apresentou resultados superiores aos apresentados pelo método de Halberg.

Admitindo as restrições com que devem ser tiradas as conclusões desta parte do trabalho, o A. baseando nos resultados por ele obtidos, não acha justificado o emprego preferencial do método de Halberg para fins de diagnóstico da lepra. Não obstante considera o método de Halberg um método eficiente, como o demonstram os resultados obtidos, dentre os quais merecem especial destaque os verificados em preparações de material leproso de escassa contendo bacilar.

Além do que o autor considera o método de Halberg um novo recurso, cujo real valor necessita ser avaliado no estudo da morfologia do bacilo da lepra e especialmente das formas menos conhecidas do germe".

(Sumário do A. — L. M. B.).

ESTUDO MORFOLÓGICO E QUANTITATIVO DO MÉTODO DE HALBERG NA COLORAÇÃO DO BACILO DA LEPPRA.

Curban, V. G.:

Revista do Instituto Adolfo o Lutz. 1946: 6 (1) 50-63.

O autor faz uma revisão das noções fundamentais que o estudo histológico das lesões leprosas lhe ensinou. Finaliza seu trabalho considerando a lepra como afecção capaz de evoluir sob duas modalidades patológicas completamente distintas: em um extremo encontra a "lepra lepromatosa pura, bacilar e espumosa, xantelasmoidea, não reativa, na qual o organismo não desempenha outro papel que o de meio de cultura apropriado ao bacilo... ". No outro extremo encontra as "lesões nas quais não é possível evidenciar os bacilos, os. quais porém provocam, segundo o que já é clássico nas grandes afecções crônicas imunoalergizantes (sífilis, tuberculose), uma reação tissular banal (inespecífica), tuberculóide (no sentido estrutural) ou fibrosa. Esta lepra é paucibacilar, alérgica, benigna, defensiva, e designamo-la **reativa**, representando-a por um R". Assinala que ao R da lepra reativa pode-se pospor um t ou i ou f, para designar a variedade tuberculóide, inespecífica ou fibrosa, a que se deseja referir.

Embora reconheça que ao clínico compete decidir sobre a utilização dos dados apresentados para uma classificação de lepra, diz que não pôde fugir á tentação de apresentar urna sugestão: "talvez urna classificação utilizável poderia ser a que, juntamente com as iniciais L e R fundamentais em toda classificação, se unisse outro sinal convencional indicando as lesões clínicas. que o paciente apresenta. Se estas forem muito numerosas nossa proposição seria impraticável, porém seria factível se elas estivessem presente em número reduzido". Considera também a existência de uma forma mista, na qual "o componente lepromatoso e reativo pesam suficientemente para merecer uma menção em sua denominação. A importância respectiva de um e de outro será indicada por um número que irá de 1 a 3, segundo convenção antiga nestas questões, adscrito às iniciais L e R com que se designarão".

L. M. B.